

EDUCAÇÃO DIGIT@L

**Contextualização da
importância da educação
digital na
comunidade escolar**



INTRODUÇÃO

A sociedade digital, a cada dia, tem encontrado portas secretas que devem ser abertas com certo cuidado, monitoramento e direcionamento da família e da escola.

Este material tem como objetivo principal produzir reflexões e participar do processo de “formação de usuários digitalmente conscientes”. Esta cartilha faz parte do movimento “Cultura Digit@l IDB”, que permite uma construção assertiva entre o uso seguro de recursos digitais, tanto na escola como na vida.

As orientações da cartilha se dividem em duas partes: a primeira voltada aos alunos, com um olhar mais sensível às questões comportamentais que difundem ideias de desenvolvimento e crescimento do mundo das tecnologias, e a outra aos demais participantes da comunidade escolar.

É importante entender que, nesta temática, as responsabilidades são compartilhadas, além das opiniões dos usuários e de quem acompanha a realidade contemporânea da cultura digital.

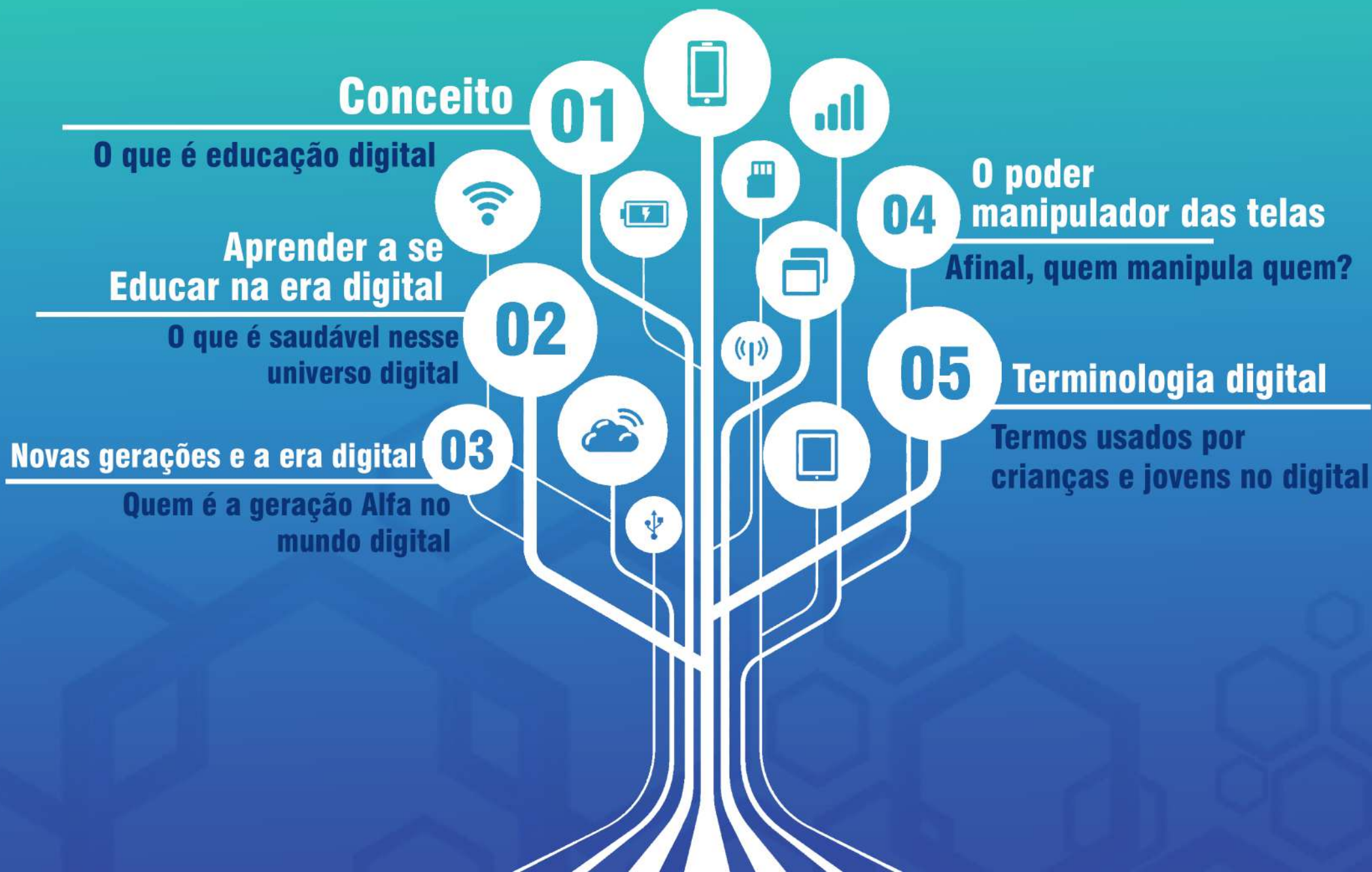
Mergulhar nesse universo requer a compreensão de determinadas terminologias que conectam a comunicação e a interação social de quem navega e utiliza as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

A autorresponsabilidade é produzida pelo conhecimento!
Vamos formar e informar a nova geração digital?

Paz e Bem.



SUMÁRIO



Você sabe o que é *Educação digital?*

É uma prática que utiliza como ferramenta os meios tecnológicos no processo de aprendizagem.



Os brasileiros ficam, em média, aproximadamente 10h conectados às mídias sociais, como o TikTok, Facebook e Instagram, enquanto produzem conteúdo e se relacionam com outros usuários das plataformas. (Fonte: Instituto Ipsos).

Conectividades

Houve um considerável crescimento do uso das tecnologias entre os jovens brasileiros com idades entre 9 a 17 anos . Cerca de 93% dessas crianças e adolescentes consomem qualquer conteúdo digital diariamente. Segundo as pesquisas realizadas pela TIC Kids Online Brasil, esse percentual corresponde a cerca de 22,3 milhões de crianças e adolescentes conectados.

O que nos faz uma interrogação bastante enfática: quem está cuidando dessa educação digital?

Dessa forma, cabe entender sobre esse mundo e procurar criar uma rede de apoio digital às famílias, amigos e escola que acolha e saiba educar-se em primeiro plano para depois construir redes educativas de produzir uma exposição mais consciente de informações.

O caminho começa antes que qualquer criança tenha contato com o universo atrativo e manipulador das telas. É necessário entender como funciona, criar regras, estipular horários, e, aos que estão nessa conexão há bastante tempo, procurar ajudá-los a construir hábitos saudáveis a partir de erros e acertos de uma educação digital, mais controlada.



APRENDA A SE EDUCAR NA ERA DIGITAL

O Fantástico Mundo VIRTUAL

As ferramentas de mensagens instantâneas são necessárias nessa correria do cotidiano, mas é preciso que haja regras claras e responsabilidade de saber usá-las sem provocar conflitos. A realidade nas escolas é que, embora existam os aplicativos disponibilizados pela própria escola, é preciso ter grupos formados em paralelo para promover a convivência e entender um pouco sobre o universo do aluno na visão dos pais.

No entanto, é preciso entender que as informações compartilhadas nos grupos existem para facilitar um diálogo e uma troca de conhecimento entre os participantes. Portanto, os assuntos devem se restringir a uma prestação de serviços construtiva para todos os membros do grupo.



Problemas de comunicação

Em um grupo de WhatsApp é preciso que se esteja atento a uma comunicação formal, objetiva e esclarecedora, estabelecendo regras e evitando a comunicação violenta.



O universo digital é riquíssimo e cheio de encantos e desencantos. Estamos convivendo com os nativos digitais, chamados de “geração alpha”, terminologia denominada pelo sociólogo australiano Mark McCrindle para caracterizar as crianças nascidas a partir de 2010. Essa geração já nasceu conectada e nossa missão é acompanhar e promover o uso saudável das tecnologias. Dessa forma, surgem para muitos pais e/ou responsáveis por essa geração, perguntas geradoras. Por exemplo: como irei fazer isso? Como construir uma ponte entre o meu mundo e o mundo dessas crianças e adolescentes?

A resposta mais assertiva seria tentar conhecer um pouco como essa tecnologia é inserida na vida desses jovens.

A responsabilidade é compartilhada com todos, tanto com os usuários dessas ferramentas como com a rede de apoio que resguarda esses futuros digitais.

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla o desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação dentro do processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo da inserção de novas metodologias ativas no contexto escolar, com o objetivo de formar cidadãos mais conscientes, críticos e reflexivos sobre o uso e as principais habilidades e competências para promover uma educação digital.

Quando as competências formativas digitais são alinhadas à formação do sujeito enquanto ser formador de opinião, autorresponsável e comprometido com suas atitudes, passa-se a flexibilizar a formação integral da cultura digital e os conhecimentos sobre o uso das TICs:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018).

As primeiras descobertas no mundo conectado das crianças estarão acontecendo no “vazio sistemático da tela azul”. Mas, afinal, o que seria esse vazio? Nada além do que a entrega de ferramentas tecnológicas sem o verdadeiro despertar sensorial, antes da inserção das ferramentas digitais, sem o devido amadurecimento cognitivo e socioemocional dessas crianças.



“Tecnologia significativa: aprender a aprender com o universo digital”.

Por: Aline Salueña



Esse despertar precoce sem regras, sem horários e sem filtros de nichos provoca neles uma liberdade e uma captura de uma falsa realidade. Serão mais um “produto” aprisionado pelo mundo digital.

Todo esse bombardeio tecnológico, além de ter acelerado o processo de desenvolvimento, criou uma geração hiperestimulada, pois quanto a mais conteúdos eles são expostos mais rapidamente suas vontades se tornam virais. Um estímulo, quando não mais atende às suas necessidades, é rapidamente descartável, o que é facilmente percebido com a perda de foco, falta de concentração, agitação, insegurança e impulsividade.

Diante da preocupação de criar uma geração mais reflexiva sobre a sua exposição e do papel das mídias tecnológicas, é que a escola, em parceria com a família, precisa se reinventar para permitir uma forma mais colaborativa de inserir as TIC's, permitindo criar espaços onde a tecnologia não manipule nossos jovens, e eles não se tornem produtos a serem pescados por conteúdos tóxicos.

Existe uma técnica usada pelo pesquisador e professor Jerome Sarris, do NICM (*Institute of Neuroscience and Mental Health at the University of Melbourne, Australia*), que é a “higiene da internet”. É uma construção gradual de momentos de pausas entre conteúdos e atividades quando se estiver fazendo uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Essa técnica é interessante por estimular a própria plasticidade cerebral do nosso cérebro, que é capaz de se organizar e reorganizar não apenas pelo amadurecimento genético e biológico da espécie, mas também pelas experiências de vida de cada um.

A educação digital vai prepará-los para ficarem atentos aos cliques, os quais os impulsionam e os direcionam intencionalmente para o abismo viciante da internet. Dessa forma, é preciso estar atento a essa manipulação que pode levar às “bolhas virtuais”, as quais reforçam comportamentos conforme o nicho de conteúdo a ser clicado.

A dica de ouro é esta: esteja atento, seja parceiro, promova o autogerenciamento das redes, criando espaços de gestão de tempo e entenda que nesse universo não se está vendendo produtos, mas que nós somos o produto que a internet precisa comprar.

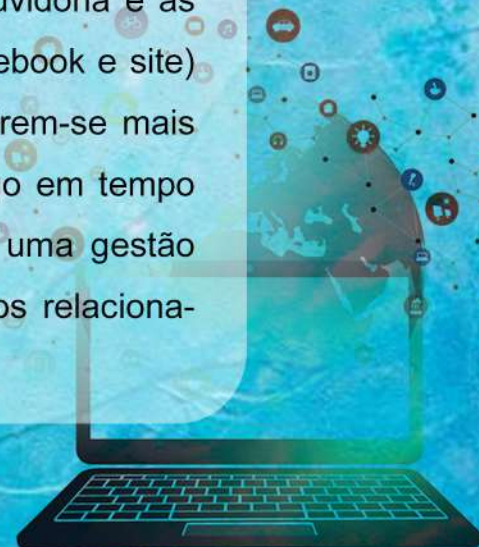
A escola deseja que seus alunos não sejam apenas consumidores de conteúdos digitais, mas que saibam entender e filtrar o que serve e o que é útil para sua aprendizagem.

As redes sociais da escola como canal de comunicação

Saiba cuidar das mídias da Escola - Instituto Dom Barreto

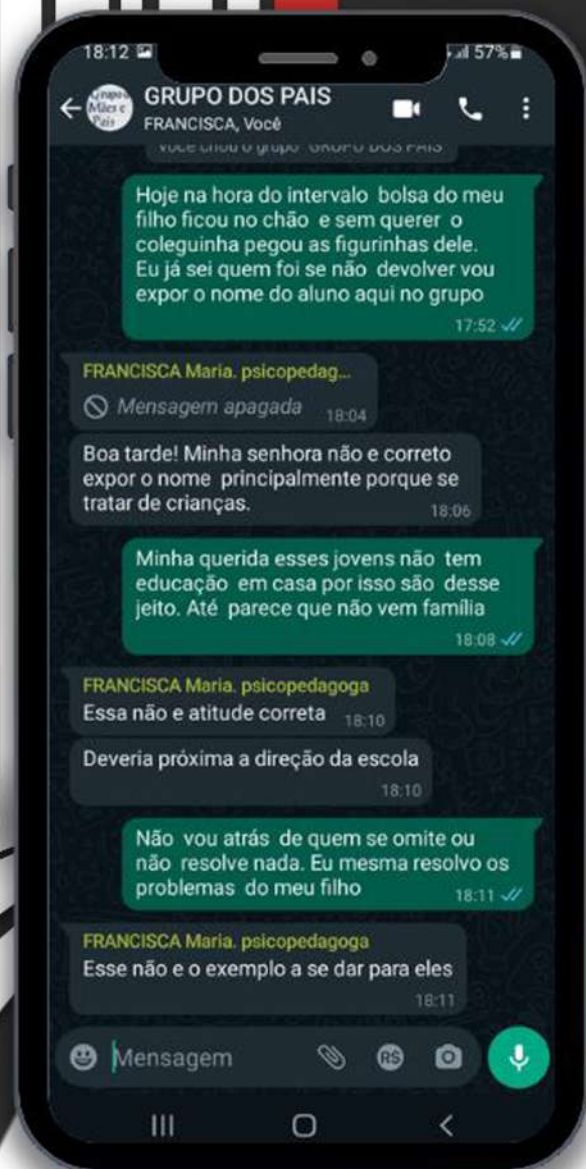
Muitas escolas, através de suas redes sociais, abrem portas para formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Um exemplo clássico disso são os aplicativos acadêmicos, os quais ofertam inúmeros serviços da vida escolar dos alunos. Dentre os seus objetivos, um deles é otimizar processos que antes precisariam do presencial, ou seja, ir até a escola para ter acesso, por exemplo, a boletins, a históricos, a materiais extras, a calendários, ao financeiro, entre outros serviços disponibilizados por essas ferramentas.

O *Google Classroom*, a Família IDB, a Ouvidoria e as demais redes sociais (Instagram, Twitter, Facebook e site) oportunizam à comunidade educacional sentirem-se mais próximos da escola. Tendo, assim, um diálogo em tempo real nas situações do cotidiano, oferecendo uma gestão ampla que possibilite *feedbacks* e gerencie os relacionamentos existentes no ambiente escolar.



6

HÁBITOS QUE AJUDAM SUA

comunicação

- ✓ **Seja menos emocional nos grupos de WhatsApp.**
- ✓ **Lembre-se de que você é exemplo para seu filho.**
- ✓ **Antes de concluir algo, procure a coordenação ou a direção da escola.**
- ✓ **O grupo é para estimular uma boa convivência.**
- ✓ **Use palavras formais.**
- ✓ **Sobretudo, seja EMPÁTICO.**

A geração da luz azul

Geração Alpha

Quando falamos em mundo digital, pensamos logo nos nativos digitais, pessoas que cresceram já com as influências tecnológicas, com o conhecimento a apenas um clique. Essas são as pessoas nascidas a partir de 2010; basta uma olhada que já percebemos: vivem através das telas. As famílias começam a se questionar sobre quando será a hora certa e se tem essa hora da tecnologia fazer parte da vida dos filhos e de atender aos pedidos de ferramentas digitais, tais como *smartphone*, *tablets*, computadores, entre outros.

Talvez seja um momento de inverter essa pergunta: Será que eu estou preparado para lidar com essa geração tão conectada? Será que serei capaz de estabelecer limites, regras e administrar essa vida digital? Não é algo fácil de responder, é uma tarefa árdua que exigirá muito de sua capacidade de ser exemplo.



Segundo a psicóloga clínica e fundadora do laboratório DELETE, Anna Lúcia Spear King, professora do Instituto de psiquiatria da UFRJ, todos nós somos dependentes de alguma mídia digital. Mas acalme-se, não se espante com esse comentário. Em um mundo tão tecnológico, ela faz parte de muitos aprendizados. É só lembrar daqueles velhos ensinamentos anteriores à geração X: "a diferença entre o remédio e o veneno está na sua dosagem".

Quanto tempo
você passa na
internet?





**Flexibilidade
Identidade
Autoestima
Autocontrole
Autorresponsabilidade
Autocuidado**

O nosso caminho nas redes sociais deixa a trilha dos nossos algoritmos, os quais são uma espécie de pegada digital que nos faz ser encontrados e que podem mensurar alguns de nossos dados.

Ter cuidado com nossa identidade digital é uma maneira de proteger a nossa imagem e a das pessoas à nossa volta.

A maneira como nos posicionamos e utilizamos nossas redes sociais é uma forma de proteção. Além disso, existe o cuidado com nossas senhas, páginas que deixamos abertas com *e-mails*, dados bancários e, sobretudo, aplicativos que baixamos .

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE



Painel de checagem

Olhar as pessoas olho no olho, abraçar, sentir o perfume e ter mais experiências presenciais está ficando cada dia mais difícil. Algumas pessoas falam que isso é por causa do encurtamento das distâncias; outras, que isso pode provocar uma crescente onda de violência. São muitas as desculpas para minimizar as distâncias.

Durante esta leitura, podemos fazer um pequeno exercício: dê uma olhadinha à sua volta e para si mesmo, agora perceba se já abraçou, beijou, se conectou através dos seus sentidos hoje com alguém que está próximo a você. Antes de julgar-se, olhe para seu celular e veja quantas mensagens já passou ou respondeu. Compreendeu agora do que estamos falando? Faz sentido para você? É por isso que precisamos de educação digital.

Espelho, espelho meu,
existe alguém mais
conectada do que eu?



Esse movimento de desacelerar é necessário e faz muito sentido quando falamos nesse universo digital.

A tecnologia é um caminho sem volta, entretanto podemos educá-la para que ela faça parte de nossa vida de uma maneira menos invasiva e mais colaborativa.

Então, podemos praticar esse movimento de *slow living* como Detox digital, mostrando para a família e os amigos que nada substitui a presença física.

HOJE VOCÊ PODE:

1. Dar *unfollow* em suas “CHUPETAS DIGITAIS” (redes sociais que mais te roubam tempo) e fazer algo em família.
2. Ler aquele livro que você não tinha tempo de ler.
3. Olhar para o seu lado e ver quem precisa de atenção.
4. Não se esquecer de que as nossas melhores lembranças são ao lado de quem amamos.



Sem filtro





Por mais democrática e aberta que a tecnologia possa parecer, existe um universo de algoritmos por trás da fábrica de "gêmeos de feed" (bolhas sociais), ou seja, podemos ter uma ilusão que todos aqueles que estão em nossa rede gostam dos nossos conteúdos, mas não é bem assim, a inteligência artificial sempre vai em busca da "toca do coelho"; são todos os dados que nivelam os gostos dos usuários e tornam-se uma via de verdades absolutas.

O risco dessas narrativas manipuladoras é a segregação de pensamentos polarizados, por isso é preciso ter o hábito de sempre se perguntar: Será que esse conteúdo realmente faz sentido? Tem alguma lógica para que isso aconteça? Irei consultar outras fontes para checar a veracidade desse fato e suas repercussões em sites confiáveis?

Antes de instalar qualquer antivírus em seus dispositivos eletrônicos, é importante blindar sua mente contra esse tipo de armadilha digital.



"Nós criamos um mundo no qual a conexão online se tornou a principal. Especialmente para as gerações mais jovens. No entanto, naquele mundo, sempre que duas pessoas se conectam, a única maneira de manter isso é por meio de uma terceira pessoa sorrateira, que paga para manipular essas duas pessoas."

Jaron Lanier, cientista de computação.



No olho do furacão

Dopamina Digital

O tecnológico transformando o meio social através da cultura digital

Muitos dos grandes desenvolvedores das maiores tecnologias das redes fazem declarações dizendo que seus filhos são limitados ao mundo digital. Pode parecer contraditório, porém é porque eles sabem que o poder desse mundo está no cérebro de crianças e adolescentes.

A quantidade de dados que produzimos quando acessamos as redes digitais é enorme; eles transformam nossas atitudes, comportamentos, preferências, sons e falas, em uma identidade previsível, garantindo, dessa forma, aquilo que chamamos de “capitalismo de vigilância”.

Através desse capitalismo, nos tornamos alvo fácil dos anunciantes, que transformam nossos dados em ações de captura digital.

Todos os nossos cliques, curtidas, vídeos que assistimos, tudo isso é compilado dentro de um modelo mais preciso semelhante ao nosso comportamento.

Após os dados colhidos, as empresas podem simplesmente prever em qual conteúdo estamos mais susceptíveis a nos prender.

Diante disso, a monetização dos usuários é construída por meio do nosso perfil.

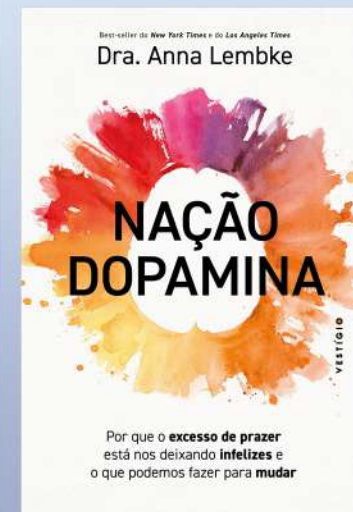
A geração "plugada" recebe a todo instante estímulos compensatórios que promovem uma falsa sensação de alívio imediato.

Esses montes de likes e comentários massageiam nosso ego, gerando uma onda de neurotransmissores, como a dopamina, que é responsável por essa sensação de prazer e recompensa.

Percebe-se que esse "circuito de recompensa" produzido pelo cérebro no sistema mesolímbico pode atuar sobre o humor, o prazer, o aprendizado e a coordenação motora. Isso está diretamente ligado à liberação de dopamina por estímulos externos.

A psiquiatra Anna Lembke é uma pesquisadora em vícios da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, que fala sobre a constante insatisfação e que as recompensas do equilíbrio não são imediatas nem permanentes.

indicação de livro



O monólogo do neurônio chamado “gamer”

ENTRE AS SINAPSES DO GAMER OVER

A tecnologia persuasiva foi criada intencionalmente para conseguir modificar o comportamento das pessoas.

Existem duas maneiras de realizar a conversa entre neurônios: uma seria através de impulsos elétricos, e a outra por um sinal químico, mediado pelos neurotransmissores. Vale ressaltar que, nesse universo virtual, o limite é a dose do que é saudável.

Os jogos virtuais proporcionam uma sincronia em muitas áreas do cérebro.

Sob o olhar da neurociência, percebe-se que os jogos que envolvem ações rápidas podem estimular áreas do córtex frontal e parietal, colocando-o em situação de alerta, ativando a percepção da visão e da audição.

Os jogos podem despertar o raciocínio lógico, a busca por melhores estratégias, a organização visuoespacial, a decodificar mensagem, estimulando o foco atencional e a linguagem do simbólico.

A "caixa de pandora" no universo game é bem tênue, pois no cérebro o prazer e o sofrimento são processados tudo no mesmo lugar. Alguns neurocientistas concordam que a dopamina está associada aos processos que envolvem gratificação, não é o único neurotransmissor, mas é, sobretudo, o mais importante nessa questão.

Segundo Anna Lembke, na continuação do reforçamento do jogador é muito mais querer do que gostar. Entretanto, o que vai determinar o que é saudável ou não é a tolerância e a maneira como é conduzido esse processo de homeostase (equilíbrio entre prazer e sofrimento).



Anna Lembke

**Indicação de vídeo
sobre HOMEOSTASE**



DESAFIO DIGITAL

T	N	I	N	S	T	A	G	R	A	M	P	S	Z
R	G	Y	C	V	I	T	L	P	T	L	I	N	K
B	W	V	P	E	S	P	A	M	J	S	N	R	U
O	S	M	D	W	Q	U	J	A	I	I	O	I	Y
L	O	J	O	I	E	O	F	Y	A	S	V	A	D
H	F	V	F	K	N	S	H	Z	K	T	A	L	L
A	T	T	A	I	B	J	A	J	N	E	Ç	G	M
D	W	L	C	P	I	I	R	U	S	M	Ã	O	T
I	A	L	E	É	G	D	D	C	E	A	O	R	I
G	R	O	B	D	D	I	W	O	N	R	L	Í	K
I	E	G	O	I	A	S	A	O	H	U	W	T	Q
T	W	I	O	A	T	F	R	K	A	U	P	M	P
A	Q	N	K	E	A	U	E	I	F	S	A	O	R
L	G	O	O	G	L	E	F	E	E	X	V	V	Z

Caça-palavras Educação Digital

Encontre no diagrama as palavras destacadas conforme as dicas do universo digital:

ALGORÍTMO

BOLHA DIGITAL

FACEBOOK

HARDWARE

INSTAGRAM

LOGIN

SISTEMA

SPAM

BIG DATA

COOKIE

GOOGLE

INOVAÇÃO

LINK

SENHA

SOFTWARE

WIKIPÉDIA





EDUCAÇÃO DIGIT@L

**Recomendações e dicas
para a comunidade escolar
sobre o uso correto do
mundo digital**



Associe seu aprendizado em cultura digital:

1- Download

2- Hacker

3- Hashtag

4- Backup

5- Bluetooth

6- Cookie

7- Phishing

8- Serviço de Computação em Nuvem (Cloud)

Um serviço digital que permite o acesso a um conjunto modulável e adaptável de recursos computacionais partilháveis. ()

Pacote de informação enviado de um servidor Web para um programa de navegação. ()

Eles tentam entrar no sistema, descobrindo as suas fragilidades para melhorar a segurança e prevenir futuros ataques. ()

No contexto do software usado para realizar a salvaguarda de ficheiros (software de salvaguarda). ()

Esse termo se refere a assuntos ou discussões que se deseja organizar em uma página em redes sociais. ()

Tecnologia normalizada de ligação via rádio, com baixa potência de transmissão e de pequeno alcance. ()



Sugestões

Apps e Softwares

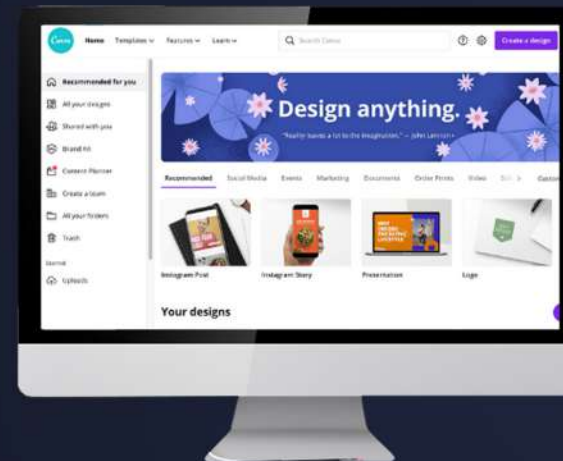
Existem muitas plataformas digitais que fazem a diferença na educação tecnológica de crianças e adolescentes.



Google Tarefas é ideal para alunos organizarem suas atividades e compromissos.



O Google Drive, serviço de armazenamento na nuvem do Google.



App Canva > Cria apresentações



Google Classroom. O App traz opções para a criação de turmas, distribuição de tarefas, além de novas formas de comunicação e organização para uma aula mais completa.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

Por que preciso saber?

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) está em vigor no Brasil desde setembro de 2020. É uma legislação específica criada com o objetivo de proteger juridicamente os dados coletados, armazenados e compartilhados por organizações. Quando acessamos algum ambiente virtual, tais como aplicativos, jogos e redes sociais, nossas informações são coletadas de forma a condensar inúmeros dados pessoais (RG, CPF, nome completo, interesses políticos e religiosos, gênero, entre outros), que possibilitam criar nossa identidade virtual. Portanto, com essa nova legislação, os dados passam a ser tratados como direito do cidadão, e que, por isso, devem ser protegidos e consentidos pelo usuário, garantindo, dessa forma, os direitos fundamentais: privacidade, liberdade, igualdade e não discriminação.



Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE
<https://www.youtube.com/watch?v=Tk-r0GUt1GU>

Tecnologia Digital:

UMA SINTONIA INCLUSIVA

A tecnologia digital vem mostrando ser uma nova linguagem de comunicação que permite conectar nosso comportamento às infinitas possibilidades de expressar uma comunicação não verbal. E deve ser por isso que algumas pessoas com TEA, dependendo do nível, conseguem fazer um link tão forte com o universo digital.

Esse mundo é amplamente polarizado com diferentes teorias que promovem discussões, acerca da presença da tecnologia nas pessoas, atípicas e típicas. Diante dessa ambivalência, os especialistas são ainda cautelosos em falar sobre a influência das telas.

Podemos fazer um parêntese com as tecnologias assistivas, que promovem esse apoio do deixar os caminhos mais interessantes ou “mágicos”, construindo uma linguagem mais expressiva e particular. Existem muitos softwares, aplicativos e programas com uma Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), pensada especificamente para ressignificar a linguagem não verbal.

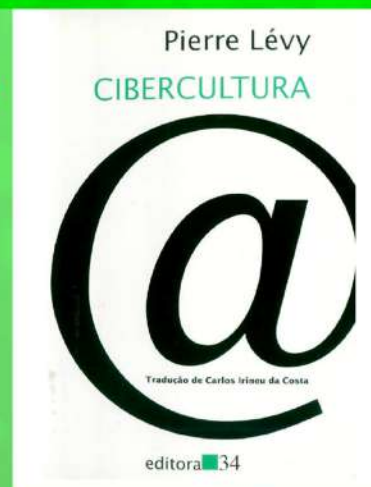
Indicação de livro: Cibercultura. Autor: Pierre Lévy

Na literatura existem diversos trabalhos acerca de jogos digitais e suas infinitas possibilidades. Contudo, são reduzidos quando faz-se um recorte a respeito das pontes cognitivas e da CAA.

Assim, podemos pensar nesse tipo de tecnologia como suporte de aprendizagem significativa, como uma conceitualização cognitiva digital fortalecendo a comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no impacto da práxis social em diferentes contextos, incluindo o escolar.

Fazendo um link com o livro “A Inteligência Coletiva”, Pierre Lévy proporciona um pensamento reflexivo e crítico entre o universo contemporâneo das tecnologias e a sociedade. Segundo o autor, o mundo tem presenciado uma conexão cada vez maior entre as pessoas e as redes, propiciando uma maior interação entre elas. Lévy denomina a internet de “ciberespaço”, com a dicotomia de despertar um pensamento sem fronteiras (LÉVY, 1994).

Nessa perspectiva, podemos entender que o mesmo ciberespaço que conecta vidas e culturas pode também despertar aprendizados e linguagens. Portanto, é preciso entender que o espaço virtual que promove o aprendizado da instantaneidade, se não gerenciado e mediado, pode promover uma experiência inversa, ou seja, o aprisionamento pelo universo das telas.



Referências

THOALDO, D.L.P.B. **O uso da tecnologia em sala de aula.** Trabalho de Monografia apresentado na pós-graduação em Gestão Pedagógica da Universidade Tuiuti do Paraná 1: 1- 35. 2010 VALE.

OKADA, A. L. P.; SANTOS, E. O. dos. Comunicação educativa no ciberespaço: utilizando interfaces gratuitas. *In: Revista Diálogo Educacional* PUCPR, vol.4,n.13 (set/dez 2004).Curitiba: Champagnat, 2000 .

NETFLIX. **O dilema das redes.** Disponível em: <https://www.netflix.com.br>. Acesso em: 15 nov.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática, Rio de Janeiro: Editora 34 (1ª ed 1990), 1993.

__ **O Que é o Virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

__ **A Inteligência Coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço, São Paulo: Edições Loyola, 1998a.

__ **A Máquina Universo** – criação, cognição e cultura. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998b 165.

__ **Cibercultura,** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LEMBKE, Anna. **Nação dopamina:** porque o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar. 1ª ed. Brasil: Editora vestígio, 2022.

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais.** 2ª Edição. São Paulo: Vestígio, 2019.